

O livro apresenta capítulos escritos por especialistas brasileiros e portugueses que enxergam e analisam esse fenômeno em seus múltiplos ângulos e vieses, incentivando parcerias entre pesquisadores experientes, autoridade nos temas, e jovens pesquisadores, motivados a expor e dialogar sobre o assunto.

No momento atual, compreender o papel e os mecanismos de funcionamento das avaliações externas na educação básica – para além de um tema emergente e de destaque nas agendas nacionais – torna-se imperativo na ampliação das discussões acerca dos desdobramentos, efeitos e desafios que essas avaliações e as políticas a elas associadas representam para a educação.

As avaliações externas surgem como forma de monitorar a educação e colaborar com decisões no âmbito das políticas educacionais. Porém, transformaram-se, nos últimos anos, em mais uma forma de padronizar currículos e práticas, assim como comparar escolas e professores. Para além da simplificação “Avaliações são boas ou ruins?”, a coleção de textos reunida nesse livro apresenta e sinaliza um panorama contemporâneo sobre o tema e nos ajuda a compreender o papel e os mecanismos de funcionamento das avaliações externas na Educação Básica. São discussões acerca dos desdobramentos, efeitos e desafios que essas avaliações e as políticas a elas associadas representam para a educação, desde a formação de professores até seus efeitos nos salários e condições de trabalho, do estreitamento curricular aos impactos na gestão escolar.



CORTEZ
EDITORA



Avaliações externas na **EDUCAÇÃO BÁSICA**

Luiz Caldeira B. de Tolentino-Neto | Micheli B. Amestoy (Orgs.)

Avaliações externas na EDUCAÇÃO BÁSICA



CORTEZ
EDITORA

Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto
Micheli Bordoli Amestoy (Orgs.)

Esta obra foi idealizada com o objetivo de subsidiar o diálogo a respeito de um fenômeno crescente e razoavelmente recente no âmbito da Educação Básica: as avaliações externas e suas implicações para o ambiente escolar.

São provas, testes e questionários construídos fora do ambiente escolar e que levam a dados significativos sobre alunos, professores, recursos didáticos, redes e sistemas educacionais. Realizadas de forma criteriosa e regular, monitoram a educação, sinalizam tendências, antecipam crises e criam alertas. Corrompidas em sua essência, estreitam currículos, padronizam práticas, pasteurizam livros didáticos e promovem comparações incabíveis. Exageradas as suas atribuições, bonificam e punem escolas, constroem gestores, adoecem professores, traumatizam estudantes e desqualificam trabalhos de anos de dedicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Avaliações externas na educação básica : contextos, políticas e desafios / organização Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Micheli Bordoli Amestoy. – 1. ed. – São Paulo : Cortez Editora, 2022.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5555-353-6

1. Aprendizagem 2. Avaliação educacional 3. BNCC - Base Nacional Comum Curricular 4. Educação básica 5. Ensino - Qualidade 6. Gestão educacional 7. Políticas públicas de educação 8. Práticas docentes I. Tolentino-Neto, Luiz Caldeira Brant de. II. Amestoy, Micheli Bordoli.

22-138127

CDD-370.1110981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Educação básica : Avaliação 370.1110981

Aline Grazielle Beritez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

Prefácio	13
Fernando José de Almeida	
Apresentação	17
CAPÍTULO 1	
O protagonismo estratégico das avaliações em larga escala na articulação de políticas públicas no Brasil	23
Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto	
CAPÍTULO 2	
Avaliação em larga escala e qualidade da educação: discussões advindas de uma política estadual	41
Luiz Fernando da Silva, Samara Celestino dos Santos, Janine Dorneles Pereira e Andressa Aita Ivo	
CAPÍTULO 3	
Avaliações externas: gestão, docência, políticas de <i>accountability</i> e uso de dados	68
Rodrigo Rosistolato e Diana Cerdeira	

CAPÍTULO 4

Gestão escolar em tempos de Ideb: do compromisso com a qualidade à gestão baseada em resultados	94
Andréia Melanda Chirinéa e Bruno Vicente Lippe Pasquarelli	

CAPÍTULO 5

Avaliação externa e <i>accountability</i> educacional: nos bastidores de um debate contemporâneo	114
Marilda Pasqual Schneider e Elton Luiz Nardi	

CAPÍTULO 6

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), regulação e trabalho pedagógico dos professores da Educação Básica no Brasil	135
Célia Tanajura Machado, Liliana Soares Ferreira e Anthony Scapin Eichner	

CAPÍTULO 7

Governança em rede em torno do Movimento pela Base Nacional Comum (MBNC) e efeitos em políticas de currículo e de avaliação	158
Eliezer Alves Martins e Maira Ferreira	

CAPÍTULO 8

Testes padronizados, estreitamento curricular e papel docente: a escola e a mercantilização do ensino	186
Micheli Bordoli Amestoy	

CAPÍTULO 9

As avaliações externas e em larga escala: desdobramentos e consequências não intencionais sobre o Ensino de Ciências.....	201
Paulo Sergio Garcia	

CAPÍTULO 10

Avaliação das aprendizagens em Ciências: opiniões de professores do ensino secundário sobre os resultados da avaliação interna e externa	229
Luís Dourado e Laurinda Leite	

Sobre os(as) autores(as)	259
--------------------------------	-----